

Reforma amplia capacidade do Hospital de Taguatinga

A Central de Material Esterilizado do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) vai melhorar sensivelmente a qualidade e produtividade dos seus serviços dentro de três meses. Além de estar passando por uma reforma de suas instalações — iniciada quinta-feira —, a CME vai poder contar com novos equipamentos destinados a esterilizar material e roupas cirúrgicas do hospital.

O diretor do HRT, Carlos Henrique Guidoux, explicou que serão adquiridos três autoclaves e cinco estufas destinados a esterilizar material e uma máquina para intalcar (colocar talco) luvas, lavá-las e secá-las, dentre outros equipamentos. “A qualidade da esterilização vai melhorar muito no HRT, bem como a quantidade de material esterilizado, porque o serviço será mais rápido”, ressaltou.

Investimentos — A Secretaria de Saúde vai investir Cr\$ 12,9 bilhões em obras e compra de equipamentos para o HRT. Esse orçamento prevê gastos de Cr\$ 1 bilhão para a reforma da CME, Cr\$ 10 bilhões para os equipamentos desta central e Cr\$ 1,9 bilhão para realização das obras do hospital. As reformas serão feitas simultaneamente no pronto-socorro e na CME do HRT.

Segundo explicou Carlos Henrique Guidoux, a área do pronto-socorro continuará sendo a mesma, mil e 400 metros quadrados. Contudo, ficará bem melhor distribuída e será mais aproveitada. Serão retiradas todas as divisórias, remanejados os consultórios, e a área de internação dos pacientes será coletiva, com vãos livres. “Nossa capacidade de leitos vai aumentar de 50 para 72”, disse

Guidoux. Enquanto as obras da CME deverão ser finalizadas dentro de 90 dias, as do hospital só terminarão daqui a cinco meses.

Atendimento — Com quase 19 anos de existência — o HRT foi inaugurado em abril de 1974 — o hospital é um dos que mais atende na FHDF. Praticamente todos os pacientes de Samambaia procuram atendimento no HRT, sem contar os que vêm do Entorno. Por sua intensa procura a reforma foi protelada diversas vezes, sendo executada agora para melhor atender a comunidade. Para isso, Carlos Henrique Guidoux pede a colaboração dos usuários do HRT no sentido de evitar procurar atendimento lá, nos próximos cinco meses. “A comunidade só deve procurar o hospital, durante o período das obras, em casos de emergência”, afirmou.

Paralelamente à reforma do HRT, foi montado um esquema visando a não prejudicar os usuários do hospital, em média mil e 200 pacientes por dia. O pronto-socorro está funcionando onde hoje estão as clínicas pediátricas e de ginecologia e obstetrícia, localizadas no ambulatório do HRT. A clínica pediátrica mudou para o Centro de Saúde número 4, ao lado do HRT e a de ginecologia e obstetrícia para o PAM (Posto de Atendimento Médico), localizado ao lado do cine Lara.

A maternidade do HRT está funcionando, durante a reforma, de forma precária. O atendimento é apenas para partos inevitáveis ou em casos de risco de vida para a gestante ou para a criança. As parturientes devem procurar os hospitais regionais de Ceilândia ou da Asa Sul.